

# humanitas



Vol. XI-XII

IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA  
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

*Vol. 1*  
FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA  
INSTITUTO DE ESTUDOS CLÁSSICOS

---

# HUMANITAS

VOLS. VIII E IX DA NOVA SÉRIE  
(VOLS. XI E XII DA SÉRIE CONTÍNUA)



COIMBRA  
MCMLIX-LX



derável, mesmo num grande país de elevada densidade populacional, se atendermos a que se trata de difundir uma cultura inteiramente estranha à dos países asiáticos, começando pelos alfabetos que a transmitem.

Segundo informações da *Stuttgarter Zeitung*, de 22-XII-60, a referida associação ocupa-se actualmente da versão para japonês de obras escolhidas da tragédia e da comédia gregas e reúne anualmente um congresso científico.

O conhecimento mais aprofundado da Filologia Clássica tem facultado aos Japoneses, segundo os mesmos articulistas, a aquisição de métodos cuja utilização tem sido decisiva para o renovamento dos estudos linguísticos nesse país, e, por outro lado, tem-lhes tornado mais compreensível a cultura alemã, à qual há muitos anos se dedica uma grande parte dos estudantes. Como observam os autores da nota, Nisuke Matsumoto e Michio Oka, esta é inseparável da do mundo antigo e «não se apreende inteiramente sem o conhecimento das línguas clássicas».

Deixamos aos nossos leitores as reflexões que estes breves apontamentos possam sugerir-lhes.

M. H. R. P.

#### CONCURSOS DE COMPOSIÇÃO LATINA

Temos presentes os resultados do concurso anual de poesia latina da Academia das Ciências Neerlandesa para 1960. Desta vez o premiado foi Ferdinandus Maria Brignoli, com o poema *Certamina*.

O primeiro prémio do *Certamen Capitolinum*, também disputado anualmente por ocasião do aniversário da fundação de Roma, foi atribuído, em 1960, à composição *Philologi somnium*, de autoria de Aldo Bartalucci. O segundo prémio coube a *Varia hominum studia variique labores*, de Teobaldo Fabbri.

M. H. R. P.

#### CIRCULO HUMANÍSTICO CLENARDO, EM BRAGA

A Delegação Bracarense da Associação Portuguesa de Estudos Clássicos conta, entre as suas actividades culturais, o Círculo Humanístico Clenardo, cujo propósito fundamental é fomentar o uso do latim

vivo, através de cursos práticos professados nessa língua. É seu orientador o Rev. Dr. António Freire, S.J., cuja dedicação por esta causa se encontra patenteada através dos seus livros de ensino, como a *Gramática Latina* e a *Retroversão Latina*, a que recentemente veio juntar-se uma *Conversação Latina* que é novidade absoluta entre nós.

A sessão inaugural realizou-se no dia 30 de Abril de 1960, na Faculdade Pontifícia de Filosofia de Braga. Transcrevemos do *Diário do Minho* de 1-V-1960 alguns passos da respectiva notícia, que melhor documentam o bom acolhimento feito a esta nova experiência didáctica:

«A sessão inaugural do Círculo Humanístico Clenardo resultou um autêntico triunfo para a causa do latim vivo .....  
.....O Rev. Dr. António Freire expôs fluente e brilhantemente algumas ideias sobre o ressurgimento do latim, sobre a criação de vocábulos latinos modernos e sobre o lugar que devem ocupar nas aulas de latinidade os autores clássicos latinos, medievais e modernos.

Tomaram parte activa na conferência alguns alunos do Curso Superior de Letras dos Jesuítas do Seminário da Torre, que se exibiram em latim com garbo e facilidade.

No final travou-se animada discussão em latim e português em que intervieram alguns dos professores presentes e alunos da Faculdade de Filosofia.»

Em 21 de Maio seguinte, realizou-se nova sessão, desta vez no edifício doado pela Fundação Gulbenkian às associações culturais bracarense. O Presidente da Delegação da Associação Portuguesa de Estudos Clássicos e organizador do Círculo Clenardo apresentou a um numeroso público, constituído por professores de latim de colégios e seminários, com os seus alunos, e estudantes da Faculdade Pontifícia de Filosofia e do Curso Superior de Letras do Seminário da Torre, o conferente, Rev. P.<sup>o</sup> Meira, do Seminário de Fraião. Este dissertou sobre o tema «Cur clericis praecipue lingua Latina excolenda sit». Seguiu-se uma discussão em latim, na qual tomaram parte alunos dos Seminários.

Para 1961, está planeado um *Viventis Latinitatis Cursus*, em cinco sessões, das quais a primeira fixada para 21 de Janeiro e a segunda para 25 de Fevereiro, às dezasseis horas, na Faculdade de Filosofia.

Os temas a tratar, sempre que possível ilustrados com películas cinematográficas ou quadros, serão:

1. *De uita, moribus monumentisque ueterum Romanorum.*
2. *De nouis excudendis uocibus latinis.*
3. *De quibusdam Grammaticae Latinae quaestionibus specialibus.*

Esperemos que o novo curso, que procura retomar a tradição do *Ludus* de Clenardo, deixada na mesma cidade há quatro séculos, tenha o mesmo acolhimento entusiástico do daquele douto humanista.

M. H. R. P.

### DESCOBERTAS ARQUEOLÓGICAS

— Em Bráuron, na costa oriental da Ática, fizeram-se, no decurso de 1960, importantes descobertas arqueológicas, que, por sua vez, se revestem do maior interesse para a história da religião e da arte gregas.

Partindo dos últimos versos da *Ifigénia na Táuride* de Eurípides, em que a deusa Atena dá instruções a Orestes e Ifigénia sobre o destino a dar à estátua de Ártemis, que eles arrebataram, o arqueólogo grego Dr. J. Papadimitriou começou as suas escavações no lugar assinalado em Bráuron por restos de uma fortaleza micénica e de colunas partidas. Conseguiu assim encontrar o santuário de Ártemis Braurónia — a mesma deusa que era venerada numa pequena área da Acrópole — e vestígios do estranho culto dessa divindade, praticado por meninas atenienses, que de quatro em quatro anos percorriam em procissão, vestidas com peles de ursas, os trinta e sete quilómetros de Atenas a Bráuron, para assistirem ao sacrifício de uma cabra e executarem uma dança ritual animalesca em volta do seu altar.

Foi possível reconhecer o aposento de colunas dóricas, ao lado do templo, onde pernoitavam, distribuídas por quartos de onze camas cada um, as rapariguinhas que estavam ao serviço da deusa.

O templo, por sua vez, deve datar da primeira metade do séc. v a. C. Numa gruta profunda encontrou-se o local do túmulo de Ifigénia, repleto de oferendas de barro, dos sécs. vi e v a.C., adereços femininos e espelhos de cobre.